



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 64 — N.º 759 — 13 de Dezembro de 1985

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

Cota dos Cruzados . . . . . 60\$00  
ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## Que Natal, caros jovens?

Escrevo-vos esta carta no segundo dia das conversações, em Genebra, entre Reagan e Gorbachev. Estes homens, aparentemente são dois inimigos figadais, cujo inimizade vem de longe, de há umas três ou quatro gerações. Reúnem-se eles, em primeiro lugar, por se darem conta de que estão ambos a preparar-se, com unhas e dentes, para uma tremenda batalha em que nenhum deles tem a certeza de vencer o outro, em que ambos podem prever que perderão a vida por essa ocasião, possivelmente de maneira horrível. Atrás destes dois homens estão mais de quatro biliões de seres humanos, uns tomando partido por qualquer um deles; e uma multidão de muitos mais que não toma partido porque não tem sequer força para isso, mas sente e vive no medo de que estes dois homens consumam um dia qualquer os seus ódios profundos, se envolvam em conflito com todas as armas que até hoje armazenaram, e incendeiem a humanidade numa escala jamais sequer imaginada, por mais avassaladores que sejam os cálculos feitos acerca dos efeitos de uma deflagração nuclear.

Atrás do armamento destes homens, há uma imensidade de problemas e de conflitos que lhes caem sobre a cabeça, e de que eles se acusam mutuamente nestes dias, com mil cuidados, mas também com mil receios de não serem finalmente capazes de conter a carga acumulada nos seus nervos muito limitados, muito matraqueados e já muito calejados também. Está previsto por uma das partes que se falará numa série de conflitos regionais ou locais, cuja virulência um deles acusará o outro de alimentar, de organizar, de fundamentar. Para além de Angola e Moçambique, da Renamo, da Unita, da O. L. P., da Eta, do atentado à vida do Papa, das lutas e ódios de uma boa parte dos latino-americanos contra a América do Norte, vai falar-se com certeza do Pacto de Varsóvia e da Nato. Um dos contendores vai acusar o outro de não respeitar o Tratado de Helsínquia acerca dos direitos humanos, e o outro vai responder muito convictamente que onde eles são desrespeitados é nos regimes capitalistas, onde a opressão faz nascer as revoluções populares.

Se estes dois homens se vão lembrar continuamente de que as suas vidas podem ser drasticamente encurtadas, no caso de se não entenderem ao menos num mínimo, provavelmente não esquecerão nem as suas mulheres, que os acompanharam, nem os seus filhos, nem os netos que ambos já terão. Será que, para além deste teatro humano que lhes vai passar continuamente diante dos olhos, algum deles se lembrará de que afinal, como advertiam alguns cartazes, nenhum deles é senhor do mundo? Dizem as crónicas que Carter, cristão, Begin judeu e o grande muçulmano que foi Sadat, rezaram todos os três quando se encontraram em Camp David para um concerto de paz entre egípcios e israelitas. Gorbachev não deve rezar em Genebra. Será que Reagan lhe perguntará se acha ao menos legítimo que nos territórios por ele dominados, os grupos religiosos possam exercer essa terrível função da profecia que em todos os tempos fez tremer os senhores da Terra, quando homens, tantas vezes frágeis e ignorantes, lhes diziam na cara que acima deles quem mandava e castigava era Aquele de quem há-de poder dizer-se que é o Senhor do Universo?

Meus caros jovens! Quando vocês lerem esta meditação, devem ter os ouvidos esmagados pela publicidade natalícia. Os vossos olhos não de ter visto centenas de cartazes afixando bailes aqui, discotecas acolá, e grandes conjuntos pop, à mistura com umas quantas vozes sumidas a dizerem-vos que o mais importante do Natal passa hoje escondido sob as luzes e as prendas, e que, se o Natal não salva ninguém é porque afinal o Natal deixou de existir. Como se de facto o homem fosse senhor do mundo. Como se Reagan e Gorbachev não passassem de dois fantasmas de carne cujos destinos se acabarão no dia em que morrerem vitimados pelas suas armas atómicas.

Se o vosso Natal não entender que Deus existe e se fez homem por amor de todos nós e que sem Ele seremos nada

● Continua na página 2



Peregrinação de 13 de Novembro  
Ao fundo um dos novos órgãos

## NOVOS ÓRGÃOS DO SANTUÁRIO

Entrou em funcionamento no passado dia 12 de Outubro, o novo órgão do recinto do Santuário de Fátima.

Instalado junto ao espaço destinado ao grupo coral, do lado esquerdo do altar exterior do recinto, este órgão possui 1.140 tubos, tem 11 registos mecânicos, 4 memórias fixas e 4 memórias livres.

A adaptação da intensidade sonora ao ambiente foi estudada segundo todas as exigências do lugar.

Foi construído pela mesma firma italiana de Pádua que já em 1952 construiu o grande órgão da basílica do Santuário de Fátima: «Fábrica de Órgãos Ruffatti de Giuseppe Ruffatti e Filhos». Giuseppe Ruffatti fundou a sua empresa em 1936, depois de uma longa preparação de 14 anos na França, Suíça e Itália. Em 1960 foi condecorado pelo Governo Italiano com o grau de Cavaleiro do Trabalho. Hoje tem associados a si os seus filhos Engenheiros Fernando e Giovanni. Já construiu cerca de 1.500 órgãos colocados em variados países do mundo. O maior de todos foi instalado na basílica de Monreale, Sicília. Logo a seguir vem o da basílica do Santuário de Fátima que dispõe de duas consolas, a maior das quais tem cinco teclados, e um total de 12.000 tubos. O maior tem 11 metros de altura, 60 cm de diâmetro e 118 quilos de peso; o menor 9 milímetros de tamanho.

Dias depois entrou também em funcionamento um outro órgão de dois teclados, dois corpos distintos e cerca de 700 tubos, na Capelinha das Aparições. Pela sua cor e aparato externo, especialmente concebidos pelo construtor e pelo arquitecto do conjunto actual da Capelinha, Arq. Loureiro, integra-se perfeitamente no espaço e serve perfeitamente a sua finalidade litúrgica sem despertar muito a atenção.

O DIRECTOR

## A FORÇA DO ROSÁRIO

«Usa-o para rezar».

— «Não me serve; não sei rezar».

«Experimenta recitá-lo: reza pelos pecadores».

Estas simples frases fazem parte do último diálogo de Frei Tito ao entregar um Rosário à enfermeira que lhe veio aplicar a injeção fatal, no fim dos seus dias de prisão no campo de concentração de Dachau, vítima do nazismo.

Os homens do nazismo anticristão tinham aprisionado Frei Tito como o maior responsável da campanha de imprensa contra o nacional-socialismo. Frei Tito, de facto, por encargo dos Bispos escrevera uma carta aos Directores e aos Chefes de redacção dos jornais católicos, dizendo entre outras coisas: «Se entendeis ainda atribuir ao vosso jornal o carácter católico, deveis rejeitar decididamente toda a intervenção dos nazistas, mesmo que sejais ameaçados de multa, de licenciamento ou de supressão do cabeçalho». Pessoalmente ele passou por quase todas as Redacções, pois logo foi preso: era o dia 19 de Janeiro de 1942.

A história singular, ligada ao processo de beatificação de Frei Tito é que aquela enfermeira, agora convertida, serviu de testemunha em favor da sua causa, trazendo como «prova» o pequeno Rosário de madeira recebido de presente do homem a quem estava para dar a morte.

(IN «OSSERVATORE ROMANO»)

## Quarenta e quatro jornais...

Contados pelos nossos dedos, jaziam estes jornais todos sobre o arcaz de uma sacristia. Estava-se no fim do mês de Outubro passado, já portanto, depois de renovados os estatutos do Movimento dos Cruzados de Fátima. Pelos vistos, os cruzados não chegam para tantos jornais, e o pároco acaba por ter de os distribuir gratuitamente à porta da Igreja, para quem quiser levá-los, sabe-se lá com que fim. Senhor Prior, não faça isso, não sobrecarregue a sua paróquia com essa dádiva. Envie-nos os jornais para trás, pois há várias razões para lhe pedirmos isso. A primeira é que esses jornais se destinam, antes de mais, a levar a mensagem de Fátima aos cristãos que nela estão interessados e que, portanto, são capazes de tirar do seu bolso a magra quantia em que lhes fica o jornal. Segundo, porque o jornal tem também a missão de alimentar o movimento dos Cruzados de Fátima, fazendo deles verdadeiros apóstolos da mensagem que Nossa Senhora nos trouxe e que, no dizer de João Paulo II, guarda ainda toda a sua actualidade. Se isso for possível na sua paróquia, dê aos cruzados o mínimo de assistência que os ajude a manterem-se vivos (e hoje VIVOS quer dizer ACTIVOS), ou então veja se encontra um leigo a quem Nossa Senhora chame de modo mais intenso, e entregue-lhe essa tarefa, já que hoje os sacerdotes não chegam, nem perto, em certas paróquias, para acompanhar todos os movimentos que vêm dos séculos passados e se conservam presos por um fiozinho que não dá nada sob o ponto de vista de evan-

gelização, mas resiste à morte, como qualquer ser muito velho, mas ainda com vida. Nós gostaríamos, mesmo assim, que não fosse esse o caso dos Cruzados de Fátima, ou ao menos dos que vêm agora chegando.

Em conclusão, doi-nos a alma, pela sensação de frustração que nos causam situações como essa dos jornais que são dados de graça tarde e a más horas, porque a estrutura apostólica que os devia distribuir não chega a funcionar. E nesse caso, para não sofreremos desse terrível sentimento de frustração, preferíamos que os jornais nos fossem devolvidos. Poupara-se dinheiro, e nós acabaríamos por saber melhor quem somos e o que valemos, enquanto estrutura da Igreja e da mensagem de Fátima.



PAZ  
E  
ALEGRIA  
NESTE  
NATAL...  
E  
SEMPRE!

# FÁTIMA, centro de espiritualidade

## ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO EPISCOPADO

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, quatro Arcebispos, quinze Bispos, oito auxiliares e 5 resignatários do antigo Ultramar, reuniram em Assembleia Plenária anual desde 11 a 14 de Novembro, a fim de tratarem de numerosos assuntos respeitantes à Pastoral da Igreja em Portugal. O Nuncio Apostólico reuniu no dia 12 com os bispos Portugueses.

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIGANOS NO PRÓXIMO ANO

Efectuou-se a 14.ª jornada de estudo para a Pastoral dos ciganos em Portugal, promovida pela Direcção Nacional e em que participaram 33 membros dos Secretariados Diocesanos.

O encontro durou três dias e em diversas sessões. O bispo coadjutor de Aveiro, Dom António Marcelino, analisou diversos aspectos da evangelização dos grupos designados por marginais. O Padre António Augusto Sousa Moreira, de Beja, apresentou o testemunho da sua experiência pessoal no empenhamento da promoção social e da pastoral no meio cigano de Serpa.

Foram analisados os trabalhos realizados no campo da pastoral dos elementos da raça cigana, durante o ano findo.

Estiveram presentes neste encontro o Padre André Barthelemy, do Comité Católico Internacional dos Ciganos, bem como uma Senhora belga do mesmo Comité que vieram tratar da preparação do Congresso Internacional que se irá realizar em Fátima no próximo ano. O Padre Barthelemy apresentou aos delegados portugueses uma visão global da vida do povo cigano, com vista à sua evangelização.

## CASA PARA SACERDOTES DOENTES E IDOSOS

Na presença de mais de trinta padres (que ocupam cargos no Seminário, obras de apostolado e párcos), o Bispo da Diocese de Leiria-Fátima benzeu solenemente a primeira pedra para a construção de um conjunto de edifícios destinados a receber sacerdotes doentes e os que atinjam a velhice, bem como as pessoas que durante a sua vida os acompanharam nas suas tarefas sacerdotais.

A Casa diocesana do clero de Leiria-Fátima será construída junto da Avenida João XXIII, nas imediações da via-sacra e calvário, em terreno doado para o efeito por um cônego da Sé de Leiria.

O Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral dirigiu uma carta pastoral aos diocesanos exprimindo a sua grande satisfação por esta realização do seu sonho de poder acolher os sacerdotes doentes e idosos bem como as pessoas que dedicadamente os serviram e que se encontrem nas mesmas circunstâncias, e dirigiu um apelo para que surjam bastantes dádivas de modo a que dentro de breve tempo a casa possa ser uma realidade.

Estes mesmos anseios e apelo reforçou o Bispo da Diocese no momento da bênção perante os circunstantes.

Antes da cerimónia o presidente da Comissão Diocesana para a construção leu o documento que ficou anexo à pedra ali colocada, que foi assinado pelo Bispo da Diocese, diversos sacerdotes e alguns leigos.

## Peregrinação de Arménios

Um grupo de 24 membros da Igreja Arménia Ortodoxa de Saint Jacques, de Lyon (França), presidido por Mons. Norvan, bispo desta Comunidade, veio a Fátima no dia 10, tendo rezado e cantado na sua própria língua, numa cerimónia litúrgica na Capela das Aparições.

Recordamos que não é a primeira vez

que se regista a presença arménia na Cova da Iria. Por exemplo, em 17 de Outubro de 1968 visitou Fátima e celebrou na Capelinha das Aparições o Patriarca Arménio Católico Mons. Inácio Batanian, que então viera a Portugal para, em nome de Paulo VI, condecorar com a Ordem de S. Gregório Magno o Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Azevedo Perdigão.

## Que Natal...?

(Continuação da 1.ª página)

mais que pasto de morte, então de duas uma: ou riscais o Natal do vosso vocabulário ou vos ajoelhais diante do presépio para a única atitude que pode finalmente salvar-nos: ADORAR O DEUS - MENINO. Aquele que num grande dia de juízo julgará Reagan, Gorbachev, a ti e a mim, numa demonstração final de que nenhum materialismo, nem do Oriente nem do Ocidente, poderá ser troca de diálogo para aquilo que buscam estes dois homens: A SALVAÇÃO.

P. LUCIANO GUERRA

## NOVEMBRO

### ENCONTRO-CURSO VOCACIONAL INTERNACIONAL

Com a participação de delegados de Portugal, Itália, Canadá, Brasil, Espanha e Inglaterra, o Padre Lorenzo Gobatti, responsável geral do Sector Vocacional dos Missionários da Consolata, de Turim, dirigiu um encontro-curso de Pastoral Vocacional Missionária.

Em cinco dias, 30 sacerdotes, irmãos e irmãs, das Missões da Consolata, exercendo actividades variadas em Seminários e outros locais de trabalho, aprofundaram a análise de diversos problemas vocacionais dentro da perspectiva missionária do Instituto da Consolata. Durante o encontro-curso vários participantes apresentaram testemunhos de experiência pessoal relativos a problemas de pastoral vocacional juvenil e missionária nos diversos países onde estão a trabalhar.

### PASTORAL FAMILIAR

Com a presença do Bispo da Diocese, realizou-se a IV Assembleia Diocesana da Pastoral Familiar de Leiria, para apreciar o balanço das actividades e o programa da acção para o próximo ano. Cerca de 100 pessoas procedentes das várias paróquias onde se encontram a funcionar as equipas de casais, participaram na discussão e análise dos diversos pontos. Os trabalhos foram orientados pelo Dr. Rogério Pedro de Oliveira.

### ACÇÃO CATÓLICA RURAL

A Acção Católica Rural da diocese de Leiria-Fátima, reuniu em Fátima, num curso de formação, cerca de 80 participantes do meio rural da diocese, a fim de estudar a promoção deste meio na linha de transformações que se aguardam com a entrada de Portugal na C. E. E..

Estiveram representadas 16 secções paroquiais.

### MOVIMENTO DOS FOCOLARES

Nos dias 9 a 10 de Novembro, realizou-se um encontro em que participaram 230 pessoas. Foi um encontro de formação em que se apresentaram os temas de espiritualidade a estudar durante o próximo ano.

### LEGIÃO DE MARIA

Realizou-se uma manhã de reflexão dos Legionários de Maria com a participação de 46 membros activos. Esta recollecção foi orientada pelo P. Dr. Francisco Lopes, fundador da Legião em Portugal.

### ENCONTRO NACIONAL DE CATEQUISTAS

Promovido pelas comunidades neo-catecumenais, realizou-se de 7 a 10 de Novembro, este encontro no Centro Pastoral Paulo VI, com a presença de cerca de 420 participantes. Foram estudados problemas de evangelização do mundo de hoje, nas paróquias.

## IV Encontro Nacional de Estudantes de Teologia



«A Unidade que o mundo busca ansiosamente (...) será a mesma Unidade por que anseia, a outro nível, a própria Igreja».

Estas as palavras de D. José Policarpo, bispo auxiliar de Lisboa, durante uma conferência sobre o tema 'Diálogo Igreja - Mundo', a cerca de 220 estudantes de Teologia portugueses reunidos de 25 a 27 de Outubro no Centro Pastoral «Paulo VI» de Fátima.

Foi o quarto encontro nacional, este ano sobre o tema referido 'Diálogo Igreja - Mundo', foi um espaço de convívio e reflexão para cerca de um terço

dos estudantes nacionais, com representantes das dez escolas de teologia do país.

É de realçar o apoio e as presenças dos bispos portugueses, bem como o carinho do próprio Nuncio Apostólico que enviou uma mensagem em que expressava os seus votos de bom trabalho.

Apesar de uma aderência menor em relação ao ano anterior, os trabalhos decorreram este ano de forma mais harmónica, apenas com uma nota negativa para a sobrecarga do horário. Contudo, isso não será significativo num conjunto geral.

JOÃO DE OLIVEIRA

## Cresce o interesse pela Liturgia

Tendo por temática a LITURGIA E A FÉ, efectuou-se no Santuário de Fátima, de 16 a 20 de Setembro, o XI Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica.

Promovido pelo Secretariado Nacional de Liturgia, procurou não só reflectir sobre a Liturgia como experiência, expressão e proclamação da Fé, mas também celebrar o Mistério da Fé na Eucaristia e nas horas principais da Oração da Igreja.

Inscreveram-se neste Encontro 1.217 pessoas de todas as dioceses de Portugal, sendo 3 bispos, 145 padres, meio milhão de leigos e várias centenas de religiosas. É digna de registo a presença si-

gnificativa de jovens de ambos os sexos.

A quase totalidade dos participantes anima as celebrações litúrgicas das suas comunidades paroquiais ou religiosas e é designada, em muitos casos, pelos próprios responsáveis destas comunidades.

A evolução destes Encontros, que se iniciaram em 1975 com cerca de oito dezenas de participantes e que de há três anos a esta parte apresentam mais de mil pessoas inscritas, mostra bem o grau de interesse pela Pastoral Litúrgica no nosso País e o tipo de resposta que se está a dar à falta de formação litúrgica das nossas comunidades.

## PEREGRINAÇÃO SINGULAR

Chegaram a Fátima, no passado dia 20 de Novembro dois jovens sacerdotes, um francês, René Bugnot, outro suíço, Georges Raymond, que viajaram numa carroça puxada por um burro da Suíça até Santiago de Compostela. A Fátima deslocaram-se de comboio. Regressaram em «auto-stop», no dia 21, a Santiago, preocupados com o seu companheiro de via-

gem, e com a maneira de o fazer regressar à sua terra natal.

O burro, que fez uma caminhada de mais de cinquenta dias, foi deixado ao cuidado de uns frades franciscanos em Santiago. É propriedade do Rev. Georges Raymond, que vive como eremita, nas montanhas, e seu companheiro habitual nas descidas à povoação para a compra de mantimentos.

## Terá razão este leitor?

Do Sr. António M. T. Cano, Damaja (Amadora), recebemos a seguinte carta, que agradecemos:

«Estive presente na Procissão das Velas que teve lugar nesse Santuário na noite de 12 de Outubro, onde permaneci até cerca das duas horas da madrugada, descansi um pouco e pelas 5 horas da manhã voltei ao Santuário, regressando a casa após a Procissão do Santíssimo.

Constarei que à volta da Azinheira e debaixo do al-

pendre da Capelinha e nas entradas do Santuário do lado da Livraria e ala lateral dormiam peregrinos. Acreditem que não gostei e creio que o local não é propício para se dormir, mas sim para rezar; eu também procurei descansar um pouco, mas afastado do Santuário. Peregrinos há que se instalam ali de armas e bagagens e não arredam pé, dificultando o acesso, não participando sequer condignamente nas cerimónias, com a agravante de prejudicarem pelas posições que ocupam (deitados).

Mas acreditem que voltei confiante como sempre e faço votos para que o aviso feito aos microfones se torne realidade para que no próximo ano as coisas se processem de maneira diferente neste aspecto.

Reconheço que o problema é delicado, mas talvez se nas Igrejas de Portugal e muito especialmente na Província se fizer referência a este assunto, estou ciente que no próximo ano se Deus permitir terei oportunidade de ver este problema solucionado.»



Querido amiguinho

Bom Natal, a ti e a toda a tua família!

Tanta alegria que há nesta época! Tu bem sabes porquê: Os pastores avisados pelos anjos, «... foram apressadamente e encontraram Maria, José e o Menino, deitado numa manjedoura.» Os Magos também encontraram o Menino ao pé de Maria, sua Mãe. Maria está sempre onde está Jesus, não só nas horas de alegria, como sobretudo nos momentos difíceis de dor. Quando celebrarmos a Paixão do Senhor, também vamos recordar que «... junto à Cruz, estava a sua Mãe...»

Desde então, todas as mães do mundo que amam a Jesus, tomam a sua Mãe, como modelo e como protectora. Nos momentos de alegria, como nas horas de dor, recorrem a Ela. E Maria Santíssima ajuda-as sempre.

Uma antiga aluna das Irmãs Salesianas tem vivido com esta certeza. Eis o que ela, um dia, me contou:

«Há 25 anos recebi uma grande graça. Já tinha perdido uma filha de 2 anos. Foi um grande desgosto! Pedi tanto a Nossa Senhora que me concedesse outra filha e Ela ouviu-me; mas aos 2 anos, uma doença horrível atacou os intestinos da minha pequenina. Outras complicações agravaram o caso. Afrita, recorri a vários especialistas, mas a menina piorava cada vez mais. Já não falava, não ria, não comia...»

Um dia, estava num consultório dum médico, quando este me disse: — «A sua filha tem poucas horas de vida. Se quer que ela morra em casa, leve-a já». Fora de mim pela dor, corri para casa, fechei a porta e ajoelhei com a minha filha moribunda nos braços. Comecei a gritar, pedindo a Nossa Senhora que desse nova vida à minha querida filha: — «Mãe de Jesus, tu sabes o que é ver morrer um Filho! Tu que tiveste o teu Filho morto nos braços, salva-me desta dor. Acode a esta mãe que desfalece...» Perdi as forças e desmaiei. Quanto tempo fiquei no chão, desmaiada? Não sei. Acordei com o barulho que a minha filha fazia a brincar. Quando me vi abrir os olhos, disse: — «Mãe. Tenho fome!» Parecia-me sonhar! Beijei-a e ela sorriu-me. Então, levantei-me depressa e fui beijar, chorando de comoção, a imagem de Nossa Senhora. Depois, fui à cozinha preparar alguma coisa para a minha filha comer. E comeu com tanto apetite!

Era um milagre! Desde então, nunca mais a minha filha adoeceu. Tem agora 27 anos, casou o ano passado e é feliz.

Como senti a presença materna de Nossa Senhora! E essa presença tenho sentido ao longo da minha vida.»

A Virgem Santa escuta sempre e com carinho especial, as orações das mães. Às vezes, mostra até com milagres, que aceita os pedidos que as mães lhe fazem. Contudo, mesmo quando a graça pedida não é alcançada, Nossa Senhora aceita as suas orações e concede-lhes outras graças, talvez maiores e mais conforme à vontade insondável de Deus. No Céu, veremos todas as maravilhas que Deus fez a nosso respeito e a razão justíssima de tantas coisas que nos parecem sem sentido.

Na tua igreja, com certeza que vão construir um presépio. Contemplando a



Mãe dos homens, rogai por nós  
Esperança dos que em Ti confiam, rogai por nós  
Mãe das mães, rogai por nós  
Virgem puríssima, rogai por nós  
Saúde dos doentes, rogai por nós  
Mãe que ajudas a perdoar, rogai por nós  
Alegria de Jesus Ressuscitado, rogai por nós

imagem da Mãe de Jesus, já alguma vez te lembraste de rezar pela tua querida mãe da terra? Reza por ela. Reza também, para que todas as mães do mundo saibam ser mães à maneira da Mãe de Jesus. E tu, aprende com Ela e com o Menino Deus a ser um bom filho... à maneira de Jesus.  
Um abraço muito amigo

IRMÃ GINA

## Monsenhor Alves Guerreiro

Faleceu no passado dia 6 de Novembro o Rev.º Monsenhor Manuel Alves Guerreiro, capelão do Santuário de Fátima, que serviu durante cerca de 20 anos.



Natural da freguesia do Olival, contava 81 anos de idade e quase 60 de sacerdócio.

Mons. Manuel Alves Gerreiro ordenou-se para a diocese de Leiria, foi prefeito e professor do Seminário e pároco de Seiça, concelho de Vila Nova de Ourém.

Por volta de 1938 partiu para Moçambique, ao serviço da diocese de Quelimane, onde se incardinou, e trabalhou nas missões perto de 30 anos.

Que o Senhor tenha na Sua glória a alma deste zeloso sacerdote, que gastou a sua vida ao serviço da salvação dos homens.

À família enlutada, as sentidas condolências de «A Voz da Fátima».

«Se não vos tornardes como crianças...»

«Se não vos tornardes como crianças, jamais entrareis no Reino dos Céus». Neste trecho do Evangelho, o Senhor Jesus privilegia as crianças, como as únicas dignas do seu reino e abre as portas da esperança a quem viva como elas.

Ocorreu-me esta passagem do Evangelho de S. Lucas (18, 16.17), quando entre cânticos de saudade se procedia ao enterroamento de Monsenhor MANUEL ALVES GUERREIRO, no cemitério de Fátima, naquela manhã do passado dia 7 de Novembro.

Este homem, que teve três Bispos a assistir às suas exé-

quias, não era pessoa desconhecida na nossa terra. Fora, em tempos idos, Prior de Seiça, de onde transitara para Moçambique, como Missionário. Vim a conhecê-lo em Quelimane, onde me recebeu como hóspede durante 2 ou 3 meses, antes do meu ingresso no Quadro Administrativo. Esta circunstância proporcionou-me conhecer de perto este homem extraordinariamente bom.

Pela sua casa de Quelimane, passavam europeus, indianos, mixtos e pretos, pois para todos tinha escancaradas as portas da sua casa e do seu coração. Uns vinham suplicar

um empenho para colocação, outros para que o patrão os perdoasse e readmitisse ao serviço, outros apenas uma esmola. A todos atendia com aquele coração grande que Deus lhe deu. O curioso é que a maioria saía remediada pois o P. Guerreiro tinha imensos amigos a quem endereçava as petições.

### PAZ AO MONSENHOR

Acabaram-se-nos as belas histórias à mesa, nos longos anos que tivemos a felicidade de ter Monsenhor Guerreiro como capelão do Santuário. Contava-nos histórias maravilhosas dos seus tempos de África e também dos tempos de Portugal. Porque o mais belo das histórias que contava era a alma que as tinha fixado com os pormenores mais saborosos que o comum dos mortais não teria sequer observado. Monsenhor Guerreiro era um homem com um coração extremamente rico em compreensão e nas suas histórias transparecia um sentido profundo do homem no que ele tem de mais misterioso. Peça por nós, Monsenhor, e sobretudo pelos capelães do Santuário, a fim de que tudo, neles, seja abraço de misericórdia divina para com os peregrinos de Fátima.

Era também grande amigo das crianças, fossem brancas, mestiças ou pretas, que acoiriam em bandos à casa enorme que habitava, e pelo dia adiante não terminavam as correrias e o chilrear constante da pequenada. A catequese era informal. De ordinário, com um garoto ou garota escarranchado nos joelhos.

Numa época de notório anti-

clericalismo (ele chegou-me a confessar que, no primeiro ano que esteve à frente daquela freguesia, só se tinham desobrigado sete europeus), nunca notei que a sua condição de padre afectasse em nada as suas muitas relações.

Quando os homens são coerentes, têm o respeito de toda a gente. O sal só é lançado fora e passa a ser calcado quando deixou de salgar.

Que o seu ministério não foi estéril atesta-o o clima religioso que, anos depois, vim encontrar em terras do Chuabo.

Há ainda um outro pormenor a realçar em Monsenhor Guerreiro: o seu extraordinário calor humano. Eu nunca ouvi gargalhadas mais cristalinas, nem pessoa que tão facilmente se comovesse até às lágrimas. Tal como as crianças, compartilhava ruidosamente da alegria dos outros ou comungava de igual modo em suas tristezas.

Morreu tão serenamente como tinha vivido, no hospital de Leiria, onde tinha baixado na sequência duma trombose.

Nesta época de apreensões e de tristeza, a nossa terra perdeu uma pessoa que vivia na alegria. Não mais ouviremos as gargalhadas cristalinas de Monsenhor. Estamos, porém, todos certos que o Senhor Jesus já se apressou a recolher no seu reino este fiel servidor, de 82 anos, que nunca deixou de ser criança.

Vila Nova de Ourém, aos 10 de Novembro de 1985

FERNANDO ANTÓNIO

## Peregrinação de 13 de Novembro de 1985

Precedida de vigília nocturna, efectuou-se a peregrinação mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, em que participaram alguns milhares de peregrinos vindos sobretudo das redondezas da Cova da Iria.

Presidiu o Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, que concelebrou a Eucaristia na Capela das Aparições, com seis sacerdotes.

Tanto a celebração da vigília como a homilia da Eucaristia foram feitas pelo P. Sebastião Lerenio Dias, Pároco de São João de Brito, da cidade de Lisboa, que, ao recordar a descristianização dos jovens, dirigiu um apelo aos pais para que não desistam de incutir nos seus filhos o amor a Nossa Senhora, como mãe e corredentora da Humanidade. Aos peregrinos foi recomendado que orassem pelo Episcopado Português, reunido na Casa de Retiros da Senhora das Dores, em Assembleia Plenária.

Antes da Eucaristia efectuou-se a recitação do terço e a procissão com a imagem de Nossa Senhora, pelo Recinto.

No final da peregrinação, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima fez um apelo aos peregrinos para que se obtenham as graças espirituais necessárias para que os videntes Jacinta e Francisco Marto (cujo processo de beatificação se encontra no Vaticano), sejam declarados veneráveis pela Sagrada Congregação.

# MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## UM CAMPO APOSTÓLICO A CONSIDERAR:

### PEREGRINAÇÃO A PÉ

Promovido pelo Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, realizou-se no passado dia 9 de Novembro na Casa da Sagrada Família em Coimbra, um Convénio sobre o tema: «Assistência Médico-Sanitária e Pastoral de Estrada». Nele participaram os Responsáveis dos Movimentos e Organizações que garantem na estrada a assistência aos peregrinos a pé: SAOM; OCADAP; CRUZ VERMELHA PORTUGUESA — núcleos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Coimbra, Cucujães, Figueira da Foz e Mealhada; Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima; Cruzados de Fátima de Aveiro, Coimbra, Lamego, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Viseu.

Dignou-se presidir Mons. Reitor do Santuário de Fátima, estando ainda presentes o Rev. P. Antunes, Assistente Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, bem como o respectivo Presidente, Secretária, Vogal de Peregrinações e da Oração, Vogal do Sector Juvenil, algumas Religiosas e Jovens que também têm prestado auxílio aos Peregrinos a pé.

O P. Antunes expôs os objectivos do Encontro, seguindo-se uma mesa-redonda orientada pelo Dr. António Ribeiro do SAOM que despertou muito interesse pelos pontos tratados e questões levantadas.

Mons. Reitor manifestou o seu grande apreço por tudo o que ouviu relatar e solicitou um maior empenhamento e atenção aos problemas dos peregrinos a pé.

O P. Antunes referiu alguns aspectos da Pastoral de Estrada afirmando que o fenómeno das peregrinações a pé foi de todos os tempos e de todos os povos e que menosprezá-la seria utopia e ousadia. Há que aproveitar muito daqueles que com tanta fé e sacrifício, apostam numa caminhada cheia de perigos, interrogações e incertezas.

Sabemos que nem tudo está bem, mas há muito de bom e muito há a fazer para formar quem mais não sabe.

Precisamos de rever situações, estruturar planos e congregar esforços. Não devemos esquecer nem ignorar: despesas avultadas que estão a dispendir os que prestam assistência ao peregrino; prontidão com que socorrem os mais necessitados e boa vontade e esforço em atender ao pormenor; tempo doado durante vários dias, etc..

Disse ainda que os testemunhos colhidos neste campo de pastoral a que se tem dedicado há vários anos, são prova suficiente para a Igreja pensar numa Pastoral de Peregrinações séria e consciente.

O Monsenhor Reitor, por último, manifestou o seu agradecimento e apreço a todos aqueles que sem qualquer fim lucrativo, se têm dedicado com esmero e carinho à assistência dos peregrinos quer na estrada ou acolhendo-os nas suas casas.

Fez um apelo a todo o Cruzado de Fátima e particularmente aos que residem em povoações por onde passam peregrinos, a reflectirem neste assunto e a estudar a melhor forma de se integrarem neste trabalho. Recomendou aos Secretariados Diocesanos que tenham em conta este Campo Apostólico do Movimento.

### CONCLUSÕES

Do trabalho do dia que pareceu agradar a todos os participantes, resultaram as seguintes conclusões:

— Nomeação duma Comissão composta pelos Médicos e pessoal de saúde dos Movimentos ou Organizações ligadas à assistência Médico-Sanitária prestada aos peregrinos a pé, quer nos Postos, quer no Santuário, com vista à sua normalização, estudo e formas de divulgação, de recomendações médico-sanitárias de carácter geral a fazer junto dos peregrinos, antes

do início da caminhada, etc..

— Alargar este tipo de assistência às Dioceses de Lamego e Viseu, onde se verifica falta de Postos de Assistência, principalmente nos meses de maior movimento de peregrinos. Que este trabalho seja organizado pelo Movimento dos Cruzados de Fátima.

— Recolher e coligir os dados possíveis relacionados com os peregrinos a pé e a assistência a eles prestada, bem como referência a casos especiais de interesse

para a história das peregrinações a pé.

— Realizar uma próxima reunião em 22-3-1986, no Colégio de Nossa Senhora da Assunção em Farnalício da Anadia, de todos os Movimentos e Organizações ligados aos Peregrinos a Pé, incluindo os Secretariados do Movimento dos Cruzados de Fátima das dioceses de origem ou passagem de Peregrinos, com vista à estruturação do trabalho a desenvolver nos meses de Maio a Outubro.

## O Desafio da Fé

«Mulher, é grande a tua fé» (Mt. 15, 28). De inúmeras passagens do Evangelho ressalta esta alegria incontida de Jesus, sempre que deparava com um Testemunho de Fé.

Dir-se-ia que o Coração do Senhor entrava, então, em festa, como entra em festa todo aquele que faz a experiência do Amor de Deus. Cristo rejubilava, penso, fundamentalmente por «ver», na Confissão de Fé, o Amor em acto de Seu Pai: «Bem-aventurado és tu, Simão, porque não foi a carne nem o Sangue que Te revelaram isto, mas sim Meu Pai que está nos Céus» (Mt. 16, 17).

O acto de Fé é sempre a resposta do Homem ao apelo que Lhe é feito pelo Deus-Que-Vem. A alegria do Senhor revela-nos que, ao contrário do que tantas vezes julgamos, a Fé não parte de nós. Não a conquistamos. Não está na nossa mão fazê-lo, porque tudo é Graça no Reino da Trindade Santa. A Fé é-nos gratuitamente dada.

Na nossa tendência para a segurança, contudo, somos com frequência tentados a reduzir a Fé às dimensões mais curtas da crença. Há elementos de crença na Fé, mas Fé não é o mesmo que crença. Esta consiste apenas num conjunto de verdades aceites, susceptíveis de formar um todo coerente, sujeito ao raciocínio e logicamente demonstrável desde que aceites alguns dos seus postulados.

### O SALTO - NO - ESCURO

Se não dermos o salto-no-escuro da Fé, a crença não passará de um modo seguro de tranquilizar o espírito e de balizar a vida, sem desafio nem risco. E ficaremos no aconchego quente, confortável, das «tradições» e da «religião de nossos pais». Acreditaremos em algumas verdades. Afastaremos escrupulosamente toda a qualquer dose de sonho. Vegetaremos à entrada dos «pórticos antigos» (Sl. 23). Pisaremos um chão ilusoriamente seguro, mas nunca chegaremos a entrar neles com o Rei da Glória. Pelo menos durante o tempo passageiro desta vida.

«Meu Deus, creio firmemente em todas as verdades que revelastes e que nos ensinastes pela Vossa Igreja, porque não podeis enganar-Vos nem enganar-nos». Eis uma formulação algo ambígua do «Acto de Fé». Porque a Fé verdadeira, real, autêntica, a Fé capaz de desbravar os caminhos sempre novos de Deus, não se baseia em «razões de crer» nem se preocupa com «porquês».

Abraão não perguntou a Deus o «porquê» da maternidade tardia de Sara. Moisés não inquiriu do Senhor o «porquê» do Êxodo pelo deserto. Maria não indagou, junto do Anjo, o «porquê» da Incarnação do Verbo no Seu Seio. Todos fizeram silêncio. E, no silêncio, aceitaram... acreditaram... amaram...

«Ditosa és Tu, porque acreditaste» (Lc. 1, 45). O júbilo da Fé, que nos faz ditosos, excede quase infinitamente os horizontes, mais palpáveis, da crença. Podemos crer em todos os dogmas sem jamais nos sentirmos tocados pela Fé. Tal como, no polo oposto, quando Deus Se esconde deixando-nos desconcertados, podemos crescer a grandes passos na Fé, quando continuamos a gritar por Ele nas «noites» em que toda a crença parece desmoronar-se. Todos os grandes místicos nos falam disso.

Ter fé consiste em deixar que sejam queimadas todas as resistências que nos separam do Senhor e lançadas ao vento todas as seguranças. Ele vem. Desafia-me. Chama-me. Diz que me ama. Ter fé é dar o meu *sim* incondicional ao Seu Amor. É sair voluntariamente do lugar onde estou. É lançar-me, sempre e a cada momento, sem descanso, no êxodo do deserto que me queima, de mim para Ele. É aceitar o risco de me deixar conduzir por Ele até aos últimos limites dos meus limites. É aceitar morrer por Ele e com Ele, a cada momento, para com Ele e n'Ele ressuscitar. É deixar que o meu nada seja totalmente preenchido pelo Seu tudo. É aceitar o meu aniquilamento total, para ser totalmente eu n'Ele. Se a crença é a segurança das conclusões, a Fé é a aventura de um Amor vivido como Comunhão.

Será a Fé, então, o reino do subjectivo? De modo nenhum: «não foi a carne nem o sangue que Te revelaram isto, mas sim Meu Pai Que está nos Céus». A nossa Fé radica em Jesus Cristo, Sacramento de Deus. Radica no Espírito que «ora por nós ao Pai, com gemidos inefáveis».

Numa «loucura-de-Amor», Ele vem. Há, n'Ele, uma permanência constante deste «Vir», ao qual respondemos, na Comunhão de Fé, com um amor e com actos concretos. Ter Fé é responder ao Concreto-de-Deus em Jesus Cristo, com actos e sentimentos concretos gerados, em nós, pelo Espírito.

Se algo, na nossa vida terrena, pode ser «Sacramento» do acto de Fé, esse algo será sem dúvida o amor conjugal. Não é por acaso que o «Cântico dos Cânticos» se integra na Palavra de Deus... Também, um dia, alguém encontrou aquele ou aquela com quem querera arriscar toda a sua vida, em comunhão. São um homem e uma mulher bem concretos, mas ambos são portadores de um mistério que os transcende. E cada um dirá ao outro o *sim* incondicional, que aceita todo o futuro, toda a aventura de viver-a-dois um porvir desconhecido, toda a noite e todo o Sol, toda a Cruz e toda a ressurreição de ser um com o outro, de ser Comunhão.

Não há razões nem raciocínios nem «por quês» no amor ao outro, tal como os não há no acto amoroso da Fé. Amo-o porque é «ele», amo-a porque é «ela» — eis o que dizem todos os apaixonados.

### Esquema para a Reunião de Janeiro

**ORAÇÃO** — Se possível, o terço, meditando os Mistérios Gozosos e implorando a Luz do Espírito Santo e a Bênção de Nossa Senhora.

**LEITURA** — da acta da última reunião; revisão do programa estabelecido para os três campos de Pastoral do Movimento: ORAÇÃO, DOENTES E PEREGRINAÇÕES.

**REFLEXÃO** — do capítulo II do Evangelho de S. Mateus.

O Evangelista conta que os Magos disseram a Herodes: «VIMOS A SUA ESTRELA E VIEMOS ADORÁ-LO».

Hoje, os Magos (atentos aos sinais dos tempos) diriam: «PROCURAMOS O SENHOR».

João Paulo II disse em Fátima no dia 13-5-1982: «A Senhora da Mensagem (nas suas aparições em 1917) parecia ler com um olhar perspicaz os sinais do nosso tempo».

De acordo com esses sinais, deixou-nos uma Mensagem actual e importante.

Em todas as aparições de Fátima, há uma chamada de atenção para DEUS.

Na 1.ª aparição o Anjo diz: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos».

Na 2.ª: «Ofereci ao DEUS ALTÍSSIMO orações e sacrificios».

Na 3.ª: «Reparai os crimes (cometidos contra a Eucaristia) e consolai o Vosso Deus».

Em Outubro disse Nossa Senhora: «Não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido».

O Profeta Isaías diz: «Todo aquele que acreditar em Deus não será confundido»; e S. Paulo: «Quem invocar o Nome do Senhor será salvo. Mas como não-de invocar Aquele em quem não acreditam? E como não-de acreditar em quem não ouviram falar? E como não-de ouvir falar se não há quem lhes pregue? (Rom. 10, 13-14).

Jesus veio dizer-nos quem era Deus e como nos amava: Por isso aquando do Seu Nascimento os Anjos cantaram. «Glória a Deus e Paz na terra aos homens por Ele amados».

O Concílio Vaticano II no decreto «Gaudium et Spes» n.º 21 diz-nos que SÓ DEUS pode responder plenamente e com toda a certeza aos problemas da vida.

A Igreja defende que o reconhecimento de Deus, de modo algum se opõe à dignidade do homem.

Os nossos Bispos deram-nos há pouco um documento importante sobre «A FÉ E SUA VIVÊNCIA EM PORTUGAL». Este documento é oportuno e de algum modo está de acordo com o que disse Nossa Senhora em 13-7-1917.

O Movimento dos Cruzados de Fátima, apóstolos da Senhora da Mensagem, como Ela, devem estar atentos aos sinais dos tempos e responder com coragem e firmeza aos Seus apelos e às orientações da Igreja. Há que encontrar as grandes linhas da Mensagem radicada na Bíblia e Magistério da Igreja. Não se pode pedir apenas devoções. Há que catequizar e evangelizar; há que conhecer o ambiente e pessoas para uma eficaz actuação.

Hoje há fortes correntes que negam ou desprezam Deus e as Suas coisas; há que estar atentos. O Concílio no documento e número acima citados diz: «A Igreja, fiel a Deus e aos homens, não pode deixar de reprovar com dor e com toda a firmeza essas doutrinas e actividades perniciosas contrárias à razão e experiência comum dos homens». Serena e diligentemente interroge:

— Todas as pessoas da Paróquia acreditam em Deus?

— Que conceito têm DELE?

— São indiferentes ou hostis?

— Consideram-NO como Criador e Senhor, reconhecendo que sem ELE o homem e a sociedade nada conseguem?

— Trocam facilmente Deus por outras coisas ou pessoas?

— Consideram o pecado como uma ofensa a Deus?

— Quando pecam sentem a necessidade de recorrer à Sua Misericórdia?

— Dão-Lhe o primeiro lugar, na vida da pessoa, família ou comunidade?

O verdadeiro Natal de Jesus acontece no coração daqueles que O aceitam, O vivem e transmitem a Sua Paz.

Enviem até ao dia 15 de Janeiro as respostas a este inquérito, aos Secretariados Diocesanos ou, na falta destes, ao Nacional.

Amo-Te, meu Senhor, porque Tu és Tu. Creio em Ti. Por Ti rezarei a minha vida. Dou-T'a sem limites nem condições. Toma-a. Toma-me todo inteiro e faz de mim tudo quanto quiseres. Amo-Te, entrego-me, creio em

Ti, sem cálculos, sem condições, sem hesitações. Só porque Tu és Tu, Meu Tudo, Minha Vida, meu único Bem, meu Senhor revelado e escondido, meu Deus...

RUI BARBOSA (Jornalista)